

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

**DE PONTA GROSSA A TIBAGI - SOCIABILIDADES NEGRAS E SUAS
MEMÓRIAS**

Merylin Ricieli Dos Santos (NUREGS - merylinricisantos@gmail.com)
Mariana Fraga da Fonseca (UEPG - marianaffonseca@gmail.com)
Ione da Silva Jovino (UEPG - ionejovino@gmail.com) (Coordenadora do Projeto)

Resumo:

O presente trabalho é desenvolvido por integrantes do Núcleo de Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade (NUREGS) que, através de um viés interdisciplinar, atuam como bolsistas do projeto de extensão “Formas de Sociabilidades Negras nos Campos Gerais: Histórias, trajetórias e Memórias”, financiado pela SETI/PR. Este projeto tem como objetivo geral realizar a (re)construção da história do Clube Treze de Maio de Ponta Grossa e outros clubes negros da região dos Campos Gerais. Por meio de pesquisas que darão visibilidade as histórias e memórias dos clubes negros, as reconhecendo como partes integrantes do patrimônio cultural da região, preservaremos estes bens comuns na forma de duas mídias distintas. Os objetivos específicos envolvem construir, conjuntamente com os grupos envolvidos, um livro impresso sobre patrimônio cultural negro da região, bem como um documentário audiovisual, a fim de promover a circulação das vozes e culturas negras nos locais envolvidos e a democratização dos espaços de sociabilidade de uma população tradicional. O projeto encontra-se em andamento desde abril de 2017 e até o momento já foram realizadas visitas aos clubes, levantamentos de fontes e algumas entrevistas orais. Como aporte metodológico nos embasamos na história oral enquanto um instrumento de luta, não apenas para a conquista de igualdade social, mas também para garantir o direito às identidades (ALBERTI; FERREIRA; FERNANDES, 2000). A “bricolagem” (MAUAD, 2010) também se fará presente no momento de construção dos produtos finais do projeto.

Palavras-chave: Clubes Negros. História. Memórias. Campos Gerais.

INTRODUÇÃO

O projeto “Sociabilidades Negras nos Campos Gerais: Histórias, Trajetórias e Memórias” foi aprovado pelo edital 01/2016 da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) vinculado a Universidade Sem Fronteiras (USF) e está inserido no Subprograma Inovação e diversidade Cultural. Os resultados aqui apresentados são fruto de ações parciais desenvolvidas até o momento.

Inscrito na área temática de *cultura* esta produção bibliográfica tem tal categoria como foco à medida que busca trazer discussões que evidenciem os clubes negros das cidades de Ponta Grossa, Castro e Tibagi enquanto espaços produtores de cultura historicamente situados

que ainda resistem aos processos contemporâneos de defasagem histórica, preservando suas memórias e trajetórias enquanto elementos de identificação social.

Este projeto terá duração de doze meses e os envolvidos contam com formações nas áreas de Letras, História e Jornalismo. As ações propostas pela equipe, formada por quatro bolsistas, uma coordenadora, uma orientadora e outros três professores parceiros. Foram organizadas em períodos trimestrais e incluem sondagens, reuniões semanais, discussões de textos, apresentação em eventos, seleção de fontes, realização de entrevistas e visitas aos clubes negros citados que podem ser definidos “[...] enquanto espaço associativo do grupo afro-brasileiro, originário da necessidade de convívio social do grupo, voluntariamente constituído e com caráter beneficente, recreativo e cultural, desenvolvendo atividades num espaço físico próprio” (ESCOBAR, 2010, p.2).

OBJETIVOS

O objetivo geral é dar visibilidade à (re)construção da história do Clube Treze de Maio (Ponta Grossa), Clube Estrela da Manhã (Tibagi) e da Sociedade Recreativa dos Campos Gerais (Castro), por meio de pesquisas que contribuirão para dar compor painéis com histórias e memórias dos clubes negros. Os objetivos específicos são: construir, conjuntamente com os grupos envolvidos, um livro impresso e novas mídias sobre patrimônio cultural negro da região; Produzir um documentário audiovisual; Divulgar os produtos no meio acadêmico na forma de participação em eventos científicos com comunicações orais e produção escrita, bem como para a sociedade em geral por meio de um evento e através de mídias disponíveis.

METODOLOGIA

A metodologia do presente projeto perpassa a natureza bibliográfica que utiliza fontes constituídas por vários materiais já elaborados como livros ou artigos científicos disponíveis em bibliotecas (FONSECA, 2002). Esta se consolida através da leitura de outros projetos de extensão com caráter semelhante à deste, entre eles Mauad, Medeiros e Ramos (2013), Guran (2013), dentre outros.

O principal aporte teórico-metodológico é baseado na história oral. Os trabalhos anteriores que estamos referenciando se apoiam tanto nela, com base em Alberti, Ferreira e Fernandes (2000), quanto na “bricolagem” que se consolida tanto na escrita videográfica intertextual quanto em

[...] recursos do documentário cinematográfico, interpolando imagens fixas filmadas, cenas filmadas em eventos ao vivo e cenas de entrevistas filmadas. Compõem a narrativa videográfica a música incidental, a trilha sonora, a leitura de depoimentos e a fala dos entrevistados (MAUAD, 2010).

As escolhas destas metodologias foram realizadas considerando o intuito do projeto de construir resultados coletivamente e de valorizar as impressões e registros pessoais das comunidades e indivíduos com os quais estamos trabalhando e ainda pretendemos contatar.

RESULTADOS

A pesquisa sobre o histórico das instituições, enquanto parte das pesquisas bibliográficas realizadas pelos integrantes do projeto, pode ser considerada um dos primeiros frutos desta fase inicial. A primeira instituição historicamente situada localiza-se em Ponta Grossa, fundada no dia 13 de maio de 1890, o clube abriu suas portas já em um ato de resistência.

O Clube Literário e Recreativo 13 de Maio foi fundado em 1890 por um grupo de jovens liderados por Lúcio Alves da Silva, Luiz Marias Bento, Casseiro Cardoso de Menezes, Vidal Branco e José Borges. Esses jovens reuniam-se clandestinamente no casarão do Sr. Ezequiel Barbosa de Almeida, mas, se descobertos eram denunciados pelos brancos que temiam uma rebelião, (COMPAC, 01/2001, p. 07-08)

Com base neste registro, pode-se dizer que há várias versões que tratam do momento de criação desta entidade negra em Ponta Grossa, entretanto, nestes escritos optou-se por utilizar a versão de uma voz negra que se materializou através de uma entrevista oral realizada no ano de 2012 com o ex-presidente do Clube, já falecido, Roselei do Rocio Manoel. Para ele a fundação do patrimônio negro em questão se deu da seguinte forma:

Eles tentaram fundar o Treze antes, os escravos do ventre livre, e não conseguiram. E após a abolição então, eles já tentaram fazer o clube social que eles tanto queriam. [...] Se uniram, juntaram dinheiro e compraram o primeiro clube social então, que era onde é o corpo de bombeiros. E daí por finalidade já com os fazendeiros e “donos” da cidade na época eles foram obrigados a vender o clube lá no alto e se transferiram para a Santos Dumont (MANOEL, 2012, entrevista).

O Clube Treze de Maio fora objeto de Estudo da dissertação de mestrado de uma das integrantes do presente projeto. Localizado na Rua General Carneiro, esquina com a Rua Theodoro Rosas, Bairro Centro, nº 1069, o clube permanece em funcionamento, porém, realiza poucos eventos voltados para o público negro de modo específico. Entretanto, é um patrimônio público municipal, fato que, de certo modo, garante a preservação de parte das histórias e memórias negras nele fomentadas.

Outra instituição que faz parte da historicização inicial deste projeto é o Clube Recreativo e Cultural Estrela da Manhã. As informações acerca deste são embasados em uma pesquisa de Nylzamira Cunha Bejes, que publicou a obra *Teu Nome é História (2007)*. A autora foi a fonte base para a descrição e historicização do Clube Estrela da Manhã realizada por Peter Allan e Nery Aparecido Assunção produzida para o site da prefeitura da cidade.

O Clube em questão foi fundado em Tibagi no dia 25 de setembro de 1950. Assim como as outras instituições, o Estrela da Manhã possui tradição negra. Para Peter Allan e Nery Aparecido Assunção a instituição já estava em processo de construção desde a década de 1930, visto que: “[...] seus primeiros passos tenham sido em 04 de maio de 1934 – conforme documentos do terreno em que mais tarde seria construída sua sede” (ALLAN; ASSUNÇÃO, 2009, p.1). Hoje a instituição está situada na Rua Coronel Telêmaco Borba, 1560, Centro, mas que já se fez presente em outros espaços físicos.

Segundo registros do Museu Histórico Desembargador Edmundo Mercer Junior, o Clube Estrela da Manhã teve sua fundação iniciada por volta da década de 40 em reuniões realizadas por amigos num velho salão de propriedade de dona Inocência e que pelo estado precário de conservação era conhecido como ‘Cai-Cai’, atualmente sede da Loja Mattos (ALLAN; ASSUNÇÃO, 2009, p. 1).

A citação traz informações acerca não apenas da dinâmica de formação do clube, como também sobre a situação de “precariedade” dele. Visto que não havia uma sede consolidada, ela funcionava em um local cedido por terceiros – situação semelhante ao Clube Treze de Maio em Ponta Grossa. Ambas as instituições sofreram com movimentação de sedes. Os dois clubes tiveram algumas mudanças de espaços até se fixarem nos locais atuais. Sobre isso, o Clube Estrela da Manhã relata que:

Outros locais serviam também de ponto de encontro dos amigos do ‘Estrela’. Reuniam-se no salão conhecido como ‘Pedreira’ pelo fato de existirem pedras colocadas na frente da casa, resultantes de antigas construções. Hoje o local sedia a Loja Gasperin. Mais tarde, ‘Sete pancadas’ era o espaço que servia para as reuniões, onde atualmente está a Loja Calçados Juventude. (ALLAN; ASSUNÇÃO, 2009, p.2)

Os encontros despertaram o interesse em organizar um clube que valorizasse as pessoas negras, bem como suas culturas e costumes. Tal valorização poderia ser feita através de “[...] atividades recreativas direcionadas às famílias e aos jovens que não dispunham de um local apropriado para o convívio social” (ALLAN; ASSUNÇÃO, 2009, p. 2).

Segundo o site do município a construção do Clube Estrela da Manhã levou cerca de vinte anos e a dificuldade financeira foi marcante para tal processo. Ocorreu que um senhor fazendeiro chamado Guataçara Carneiro (ALLAN; ASSUNÇÃO, 2009) ajudou a colaborar

com os envolvidos na construção do clube quando se tratava das questões da logística da madeira.

Além das duas formas de sociabilidades negras apresentadas previamente o projeto pretende problematizar a Sociedade Recreativa dos Campos Gerais localizada na cidade de Castro. Porém, infelizmente não há muitos registros historiográficos sobre este clube. O historiador Gustavo Yoshio Leal Ban (2017), integrante do presente projeto, buscou registros sobre esta instituição.

Em conversa com a antropóloga Geslline Giovana Braga¹ foi possível descobrir que Clube Recreativo dos Campos Gerais, localizado na Rua Princesa Isabel, região central, número 173 – Castro, foi fundado na década de 1920 por um grêmio de mulheres negras, que mantinham um bloco de carnaval e escola de samba (BRAGA *apud* BAN, 2017).

Segundo Ban, Geslline Giovana Braga, enquanto consultora da UNESCO, realizou o encontro dos clubes negros do Paraná para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 2014 na cidade de Curitiba, mas até o presente momento não foram disponibilizadas maiores informações acerca do histórico da Sociedade Recreativa dos Campos Gerais.

Além da pesquisa bibliográfica a equipe realizou cinco visitas nos clubes, sendo duas na instituição negra da cidade de Tibagi – onde tivemos uma roda de conversa com três frequentadores do clube da cidade, duas na entidade negra do município de Castro e uma no Clube Treze de Maio em Ponta Grossa. Ao longo de todas elas o trabalho foi pensado de maneira conjunta com as comunidades visitadas através de sondagens e reuniões com os responsáveis pelos Clubes negros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reforçando o caráter parcial dos resultados aqui apresentados, é válido registrar que o projeto ainda traçará um caminho considerável até sua finalização. Entretanto, consideramos que o processo de elaboração dos conteúdos e o contato com os(as) entrevistados(as) participantes compreende o intuito deste projeto de construir um material coletivo, que colabore para registrar as histórias e memórias das pessoas que utilizam os clubes negros como espaço de sociabilidade. Acreditamos que através do livro e do videodocumentário, produtos finais deste trabalho, poderemos contribuir para a preservação destas instituições enquanto locais de resistência negra e de exercício da cidadania.

¹ Responsável pelo mapeamento dos Clubes Sociais Negros do Paraná para o registro dos Clubes Sociais Negros do Brasil como Patrimônio Imaterial.

REFERÊNCIAS

ALLAN, P.; ASSUNÇÃO, N. A. Tibagi, Prefeitura Municipal. **Notícias: Clube Estrela da Manhã comemora 59 anos** Disponível em:<<http://tibagi.pr.gov.br/noticias/modules/news/article.php?storyid=2212> Acesso em: 01 jun 2017.

BAN, G. Y. L. **Entrevista escrita**. Edição. Castro: Editora, 2017.

ESCOBAR, Giane Vargas. **Clubes Sociais Negros: Lugares de Memória, Resistência Negra, Patrimônio e Potencial**. Santa Maria (RS), 2010. Dissertação 221p.

FERREIRA, M. de M. (org.) **História oral: desafios para o século XXI**. / Organizado por Marieta de Moraes Ferreira, Tania Maria Fernandes e Verena Alberti. — Rio de Janeiro : Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getulio Vargas, 2000. 204p.

FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GURAN, M. Bricolagem da memória: fontes orais e visuais na construção da identidade agudá. **História Oral**, v. 16, n. 1, p. 125-150, jan./jun. 2013.

MANOEL, R. do R. *In* **Clube 13 de Maio, PET História – UEPG**. Entrevista . 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ryTbi866n1Q> Acesso em 15/07/2016

MAUAD, A. M. Fontes de memória e o conceito de escrita videográfica: a propósito da fatura do texto videográfico Milton Guran em três tempos (LABHOI, 2010). **História oral**, Vol. 1, N. 13, 2010, p. 141-151.

MAUAD, A. M.; MEDEIROS, V. S. de; RAMOS, R. Falares luso-brasileiros no Benim e no Togo: uma abordagem videográfica. **História Oral**, v. 16, n. 1, p. 151-154, jan./jun. 2013.